RESUMO EXPANDIDO - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM

A IDENTIDADE DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DO PACIENTE NA ENFERMAGEM

Fernanda Marcelly Fernandes Oliveira Tavares (fernandamarcelly9@gmail.com)

Layane Alves (layanealve72@gmail.com)

Marcelo Valente De Souza (marcelovalente@famaz.edu.br)

Introdução: A identidade se caracteriza como um processo de construção de significados com diversos atributos culturais inter-relacionados, podendo coexistir múltiplas identidades para determinado indivíduo ou entre as coletividades, direcionando papéis sociais, de forma que não deve ser confundida com originalidade, tradição ou autenticidade, pela existência de vínculos de pertencimento que se constituem em memórias, caminhos e projetos. No campo da saúde, as ações, omissões, a maneira de relacionar-se com os outros e as atitudes expressam as prioridades, crenças e valores dos profissionais, em que se considere, para tanto, que essas questões estão carregadas de significados e representações. A construção da identidade dos profissionais da saúde tem seu início durante a formação acadêmica, mas não se completa nessa etapa, por ser modificada com o tempo, com o trabalho e com as interações profissionais, fatores necessários para clarificação e fortalecimento de valores atinentes à profissão exercida, e, consequentemente, o reforço da identidade inter-relacional[1]. Nesse sentido, a identidade do enfermeiro foi resultado de um longo processo evolutivo, sendo construída continuamente ao longo de sua atuação profissional. Portanto, na enfermagem

o contato com os pacientes e os vínculos formados entre profissional paciente são elementos fundamentais para a construção de sua identidade. Ademais, os profissionais que atuam na enfermagem formam suas identidades através de suas vivências, saberes, histórias e principalmente quando realiza assistência à saúde das pessoas, de grupos e da sociedade. No Brasil, a história da enfermagem moderna se funde com a trajetória da saúde pública e instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), ao passo que os triunfos e os obstáculos vivenciados por ambos são partilhados. O alvorecer da Atenção Básica (AB) como alicerce do SUS e como cenário de reorientação do modelo assistencial em saúde também trouxe implicações para o papel profissional e (re)construção identitária da enfermeira, considerando a reorganização da relação usuário-enfermeira, com maior proximidade, bem como o incremento no rol de práticas[2]. O cuidado é atributo inerente ao ser humano, sendo essencial para a sobrevivência e a construção de sociedades ao longo da história. Na enfermagem, o cuidado é elevado à condição de essência da prática profissional, caracterizando-se por sua abordagem integral e centrada nas múltiplas dimensões do ser humano. Nesse sentido, essa característica distingue o cuidado de enfermagem de outras formas de assistência, reforçando sua importância na promoção da saúde, no enfrentamento dos desafios contemporâneos da assistência à saúde, sendo objeto na enfermagem no processo saúde-doença. Historicamente, o cuidado esteve associado a diferentes perspectivas culturais, filosóficas e religiosas, variando desde práticas rudimentares no período paleolítico até abordagens mais sistematizadas na era moderna. Durante a Idade Média, por exemplo, o cuidado era visto como um ato de caridade vinculado às ordens religiosas. Já na Idade moderna, a incorporação do empirismo deu início a práticas mais baseadas em evidências, que serviram como precursoras para a profissionalização da enfermagem, consolidada com as contribuições de Florence Nightingale no século XIX, surgindo assim a enfermagem moderna. Nesse contexto, as teorias de enfermagem desempenham papel fundamental na estruturação conceitual e metodológica do cuidado. Essas teorias servem como base para a prática profissional, orientando os enfermeiros para promover uma assistência qualificada e centrada no ser humano, entretanto, desafios como a precarização das condições de trabalho, a desvalorização profissional e as limitações impostas por modelos hospitalocêntricos ainda dificultam a implementação de uma prática de cuidado verdadeiramente humanizada[3]. Objetivos: Realizar um estudo bibliográfico voltado a identidade do enfermeiro em relação ao cuidado do paciente no âmbito da enfermagem.

Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram analisados estudos sobre a Identidade do enfermeiro em relação do cuidado ao paciente na enfermagem, priorizando publicações recentes entre 2022 e 2025, disponíveis nas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico, disponíveis em inglês e português. Foram usados descritores como: “saúde”, “cuidado” e “identidade”. Como critério de exclusão, a duplicidade em bases, artigos de revisão e outros meios de comunicação que não fossem artigos originas, além da impertinência ao tema. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, permitindo a construção de uma discussão fundamentada na literatura científica e em dados oficiais. Resultados e Discussão: Foram selecionados estudos que abordassem reflexões e fundamentos teóricos referentes ao enfermeiro e sua identidade única no papel do cuidado prestado, sendo excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não apresentassem relação com o objetivo do trabalho. Após essa seleção, os materiais foram lidos na íntegra, organizados e escolhidos para a composição do resumo expandido, considerando a relevância teórica, a pertinência temática e a sua contribuição para o enriquecimento do estudo. A busca incessante pela qualidade e segurança na assistência à saúde implica em uma série de desafios e responsabilidades para o enfermeiro. Esses profissionais devem liderar esforços para estabelecer protocolos, diretrizes e práticas baseadas em evidências que minimizem erros, reduzam riscos e promovam a eficácia terapêutica. Além disso, a educação contínua e o treinamento da equipe de saúde são cruciais para a disseminação de conhecimentos e boas práticas relacionadas à qualidade e segurança do paciente. Pesquisa indicam que a compreensão das ações dos enfermeiros acaba por contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde, bem como identificar os desafios e oportunidades nesse cenário. A qualidade e segurança do paciente perpassa o desenvolvimento de políticas, práticas e estratégias de capacitação para a enfermagem. Os trabalhos de enfermagem visam alcançar uma assistência de saúde mais segura, eficaz e centrada no paciente 4. Conclusão: Em vista disso, conclui-se que Através do estudo desenvolvido, evidencia-se que a identidade do enfermeiro é construída de forma contínua e dinâmica, sendo influenciada por aspectos históricos, culturais e pelas experiências vivenciadas ao longo da prática profissional. O cuidado, enquanto essência da enfermagem, destaca-se como elemento central nesse processo, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos e para a consolidação de uma assistência humanizada e integral. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na

promoção da qualidade e segurança do paciente reforça sua relevância nos serviços de saúde. Contudo, ainda persistem desafios relacionados à valorização profissional e às condições de trabalho, o que evidencia a necessidade de fortalecer a formação acadêmica e as práticas baseadas em evidências, visando a consolidação de uma identidade profissional mais sólida e qualificada, para o bem estar do paciente.

Palavras-chave: saúde; cuidado; identidade.